

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário cultural e regionalista

Director e Administrador :  
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Julho de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N. 74

## D. António Bento Martins Júnior, Efemérides A pesca «Bravo» de Alvaredo...

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, PELA DO ASSISTENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC..

A Confraria de Nossa Senhora da Penéda prepara uma peregrinação ao seu famoso Santuário, para os dias 4 e 5 do próximo Julho, em comemoração do 1.º centenário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição de Maria.

Aquele devoto e glorioso Santuário Mariano do Alto Minho é desde remotas eras um centro animador da piedade e um farol de luz celeste que ilumina e aquece os corações do bom povo minhoto dos arcepresbiteros em redor e até da vizinha Espanha.

Este ano, irá ali em grandiosa peregrinação prostrar-se diante do trono da Rainha do Mundo, para lucrar as Indulgências do Ano Jubilar Mariano, implorar a paz por intermédio da Mãe de Deus e nossa Mãe, solicitar a graça da conversão para os pecadores, especialmente para os perseguidores da Igreja, pedir a graça da perseverança para os perseguidos e as bênçãos do Céu para a nossa terra e para a nossa Arquidiocese.

O Ano Mariano deverá operar, segundo o pensamento do Santo Padre Pio XII que o instituiu, uma profunda renovação moral nas almas e dos peregrinos de Nossa Senhora da Penéda, vão ali animados do desejo de a tornar efectiva nas suas pessoas e nas suas famílias e de concorrer, quanto estiver ao seu alcance, para que ela se realize em todos aqueles a quem puder chegar a sua influência.

Com eles subiremos em piedosa romagem até junto da Senhora da Penéda e esperamos ver ali, congregados em volta dela, avultado número de fiéis das freguesias dos Arozes, de Monção, de Melgaço e de outros arcepresbiteros limitrofes, acompanhados dos seus zelosos e dignos párocos, que o possam fazer.

Braga, 21 de Junho de 1954.

† ANTONIO, Arcebispo Primaz

## O «Comércio do Porto»

Fundado em 2 de Junho de 1854, o conspícuo diário portuense, «O Comércio do Porto», sem dúvida, um dos melhores, mais lidos e mais bem apetrechados jornais, do País, festejou há semanas o seu primeiro centenário de existência, entrando, assim, no segundo século de publicação.

O bellissimo número comemorativo deste magno acontecimento tem 49 páginas e é, embora em resumo, um relato vivo da sua actividade, nos mais diversos sectores da vida nacional e até mundial, nestes últimos cem anos.

«O Comercio do Porto»

neste dia festivo, viu à sua volta todo o Portugal continental, insular e ultramarino pois ele a toda a parte levava a sua voz forte e actual, ventilando os mais diversos problemas e dando uma informação completa e cuidada. Por menos palavras, «O Comercio do Porto», hoje como há cem anos, segue, sem se desviar da linha de rumo traçada, sempre com ânsia constante de fazer mais e melhor.

Associamonos de alma e coração à festa do querido amigo, deixando-lhe aqui o nosso cartão de cumprimentos, com votos de que festeje muitos centenários.

Em 2 de Julho de 1904 —há, portanto, 50 anos— faleceu em Valença, onde assentara praça em 1879, o tenente de Caçadores n.º 3, Manuel José Gonçalves, natural de S. Gregório.

\*\*\*

Em 3 de Julho de 1898, foi eleito para o cargo de provedor da S.ta Casa da Misericórdia o dr. José Joaquim Gomes, do Convento, em cujo cargo sucedeu ao prestigioso cidadão melgacense José Cândido Gomes de Abreu.

\*\*\*

Em 4 de Julho de 1886, o rev. Elias de Jesus Marques, da Corredoura de Prado, tomou posse de pároco encomendado da Vila, cargo que exerceu até 19 de Agosto de 1888. Sucedeu ao rev. Francisco Gomes Barreiros, que abadou a dita freguesia desde 1 de Abril de 1880 até àquela data, e sucedeu-lhe o rev. José Joaquim do Outeiro, de Paços, que por sua vez também a abadou até 6 de Julho de 1895.

\*\*\*

Em 8 de Julho de 1915, de comum acordo e por escritura lavrada na nota do dr. Rocha, foi dissolvida a sociedade comercial que girava sob a firma «Aurélius d'Araújo Azevedo & Comp.» (sucessores de José Cândido Gomes de Abreu) sendo o sócio António Luis Fernandes em bolsado do seu capital e lucro e livre de toda e qualquer responsabilidade, e ficando o sócio Aurélius de Araújo Azevedo com o estabelecimento e responsável por todas as transacções activas e passivas.

\*\*\*

Em 13 de Julho de 1740, o rev. Abade de Rouças, Manuel da Cunha Lira benzeu e cantou missa na capela de S. Mamede, de Cavaleiros, «...p. a oqu»

(Continua na 4.ª pág.)

MEM de Penso, e que certamente não é melgaçoense, enviou para o «Século», a seguinte notícia que lemos no número de 15-5-954 do cita do diário lisboeta:

«PENSO (Melgaço), 14—Funcionários dos Serviços Hidráulicos da Divisão do Douro estiveram no lugar das

Bouças, freguesia de Alva redó, a orçamentar os trabalhos para a demolição de parte da pesqueira denominada «Bravo», ilegalmente construída, com engenho para atrair o peixe, e que todos os anos apanha dez a quinze mil lampreias, além de outras espécies.

A demolição é feita por conta dos Serviços Hidráulicos, em consequência de os donos da pesqueira (que muito concorrem para a extinção dos salmonídeos) se oporem sistematicamente às decisões e intimações das autoridades que nestes assuntos superintendem.

Sobre esta pesqueira incide uma reclamação dos pescadores da montante, desde 1949.»

Esta notícia enviada de Penso e cuja redacção é suficientemente elucidativa acerca do bairro e espírito conciliador do artigo lista.

Ora de Alvaredo recebeu uma carta na qual lemos:

«A pesqueira foi reconstruída com todas as licenças precisas, passadas pelas Hidráulicas. Foi acompanhada a reconstrução por pessoa de direito.»

Continua a carta: «E falso que se apanhem tantas lampreias.»

Na carta que recebi leio ainda: «o Ministério da Marinha foi favorável aos herdeiros.»

\*\*\*

Vamos raciocinar um pouco:

Porque há «vários documentos que passaram pelo Ministério da Marinha», a provar que «a pesqueira foi reconstruída com todas as licenças precisas passadas pelas Hidráulicas», e «foi acompanhada a reconstrução por quem de direito», está a pesqueira «ilegalmente construída», como se lê na notícia do Sr. de Penso?

Parece nos — e quem me escreveu a carta não podia mentir — que a notícia não

corresponde aos factos e a primeira coisa que o autor da correspondência do «Século», em Penso, tem a fazer, é documentar-se e falar sobre os documentos.

Nada mais. E também, é isto que se impõe, à consciência de cada um.

«A Voz de Melgaço», defende, acima de tudo, os interesses da nossa gente e os legítimos direitos de cada um, e desejamos servir a economia regional.

Este o motivo da nossa intervenção, que o correspondente de Penso para o «Século», motivou.

Julio Vaz

## Sociedade

ANIVERSARIOS

Fizeram anos — No dia 16 o sr. António Barbeitos da Silva Júnior; no dia 17 a menina Aurora Alves Moraes; no dia 18 a menina Maria da Conceição Bermudes; no dia 20 os srs. Abílio Alves Carabel e Alfredo Domingues e a menina Palmira Caldas; no dia 22 o sr. José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior; no dia 24 a sra. D. Sêrgia Elvira de Anguiano Rodrigues Gomes Pinheiro de Magalhães; no dia 25 os srs. António Reis e Manuel Augusto Pinto; no dia 26 o sr. Manuel Gomes Calheiros; no dia 28 o sr. Armando Passos Pereira; no dia 29 as meninas Maria Alberta Ribeiro e Maria Fernanda Pinto da Silva, e no dia 30 a sra. D. Maria Joaquina Alves Soares e o sr. Armando da Mota Solheiro.

Hoje a sra. D. Rosa da Encarnação Pereira; amanhã os srs. Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves;

(Continua na 4.ª pág.)



**C**ONTA-SE que em certa ocasião alguém intercedeu junto do Santo Padre Pio X — de seu nome profano José Sarto e desde o dia 29 do mês findo ele vado às supremas honras dos altares... — solicitando lhe um chapéu cardinalício para determinado prelado, ao que aquele Santo Servo de Deus teria respondido: — Impossível, meu amigo. Sou sarto (alfaiate) e não cappellaio (chapeleiro). Esta anedota, apócrifa ou não, tem sua graça e por isso, e por se tratar dum caso de «chapéus e chapeleiros», o encabeço nesta carta.

Ora, muito embora esta freguesia seja alfofre de acompidos alfaiates — o nosso velho amigo sr. José Eugénio Gonçalves Pereira é diplomado pela *Escole Professionnelle de Coupe et Couture de Paris* — eu desta arte não pesco patavina e da de chapeleiro pesco outro tanto.

Nas minhas horas de ócio, acontece-me, porém, meter-me a *costurar* e deste entretenimento saiem-me, às vezes, carapuças que — valha a verdade — as não destino à cabeça de Pilatos nem à de Herodes; mas o certo é que surge sempre um ou outro maduro que as abarbata e as enfia na sua. Que lhes faça bom proveito to...

Aconteceu isto mesmo com uma local publicada em a minha carta de 10 de Abril para «A Voz de Melgaço», de 15 do mesmo mês. Não se sabe bem como foi mas o sujeito lá engraçou com a cor do estofio, ou com o talho da carapuça, e vai daí... não esteve com meias demasias, enfiou a na cabeça, e (dizem) correu logo à Vila a mostrar-lha a determinado advogado para que este lhe dissesse se a mesma lhe as sentava ou não.

Não sei eu agora o que aquele caudicido teria respondido ao consulente, mas certamente — em vista da tal carapuça não ter pontinha por onde se lhe possa pegar — não deixou de o mandar à... horta, tratar das batatinhas.

Pois, amigo! — saiba que em jornalismo a mim há-de ser difícil — muito difícil — apanhar-me nas malhas da Justiça, e, isto por que conheço de cor e ao teado a letra do *Decreto n.º 12.008*, de 29 de Julho de 1926 (Lei da Imprensa) cujo decreto tenho sempre à mão de semear para me evitar desaires.



# PRADO, 12



## Cabeças, carapuças para as mesmas, etc. etc.

(Atrazada na redacção)



Na «Vila Sarah» ena manhã de ontem, vitimada por lesão cardíaca, repentinamente, adormeceu no regaço do Senhor a bondosa e virtuosa Senhora D. Leolinda da Conceição, Solheiro, solteira, de 79 anos, filha de Hermenegil do José Solheiro e de D. Adelaide Perpétua Alves, e cunhada das sras. D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro, D. Maria Angelina Alves Solheiro, D. Augusta Ferreira de Araújo Solheiro e do sr. António Francisco de Oliveira.

A chorada extinta, foi fundadora e 1.ª directora do antigo «Colégio de S.ta Terezinha» da Barronda, onde tantos indivíduos, de ambos os sexos, hoje bem colocados na vida, colheram uma sã e sólida instrução. Era em extremo bondosa e por isso faleceu do coração.

O seu funeral realizou-se hoje com officio e missa de corpo presente na igreja desta freguesia, e após o prestito fúnebre seguiu para o cemitério da Vila, onde os seus restos mortais ficaram inhumados em jazigo da família. Pela enorme multidão que nele se incorporou, constituiu uma verdadeira manifestação de sentimento, tendo sido pelo percurso organizados vários turnos.

A toda a família enlutada, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresento os meus sentidos pêsames.

A' cerca do caminho de Sto. Amaro, tem me esquecido esclarecer que a conclusão do mesmo se não deve à Câmara, mas sim a individualidades particulares que o repararam por conveniência própria. Faço este esclarecimento para que os povos das demais freguesias não julguem que aquela entidade a nós dá tudo e a eles nada. Nada de confusões, portanto.

Também à cerca dos Pinheiros, apresso-me a rectificar que não foi Gaspar Gomes Pinheiro, mas sim seu irmão, Augusto César, o pai de Manuel Pinheiro, que se me desculpe. Em cata dum rebento da famoza «pataqueira» estio

lado que seja seguiu no pretérito dia 1 para Lisboa onde há de embarcar com destino ao Brasil, o sr. Augusto de Sousa Lobato, filho do nosso estimado assinante e muito digno regedor desta freguesia, sr. Cláudio de Sousa Lobato, e de sua esposa snra. D. Maria Soares Calheiros Lobato, que pelo seu porte correcto e trato afável, deixou um amigo em quantos o conheci.

— Na igreja desta freguesia, realizou-se em 30 do mês findo, o casamento da sr.a Maria Gonçalves, filha do sr. Américo Gonçalves e de sua esposa, sr.a Miquelina Rodrigues, dos Bouços com o sr. Mâncio Alves de Melo, da Vila. Testemunham o acto, por ambos os nubentes, a sr.a D. Maria Rosa da Silva Calheiros e o considerado comerciante e proprietário sr. José Maria Pereira.

Desejo lhes uma perenne lua de mel, e as felicidades de que são dignos.

— Apesar do dia ter amanhecido de mau cariz, ameaçando chuva, o que veio a confirmar-se pela tarde, em que fez um verdadeiro temporal defeito, foram muitas as pessoas daqui que no pretérito dia 7, subiram até Vilela, em romagem a Santa Rita.

— Também para Braga, onde foram assistir ao *Congresso Mariano Nacional*, foram daqui no dia 10, algumas pessoas, entre as quais a sr.a D. Maria Albertina Alves da Silva Ribeiro e filha, e a menina Maria Leonor Domingues.

— No próximo dia 19, pelas 9 horas, devem com parecer na Câmara Municipal, a fim de se apresentar à Junta de Recrutamento Militar, os seguintes mancebos desta freguesia, recensados no corrente ano:

António (sem mais no mes nem apelidos), António Luís Gomes, Eduardo Fernandes, Joaquim Marcelino Ferreira, Luís José Esteves Afonso, Mário Pereira e Martinho Lourenço Nóvoas.

— Foi de 23\$60 o rendimento do pedatório aqui efectuado no ano findo em beneficio da Boa Imprensa.

— A entrada à minha última carta, saiu algo em brulhada; pois, na devida altura, escrevera eu: — não é «comiada» de «colaboradoristas» estranhos à terra, etc.

etc. A falta de cuidado na vida na composição porém produziu o que se viu... Valhame Deus!

— E mais não sei. — C.

IDEM, 23

AS APUPADAS — FESTAS DE S. LOURENÇO — OUTRAS NOTICIAS

Não se conhecem ao certo as origens das apupadas, aquelas vaías que entre nós e noutras terras é uso fazerem-se por ocasião dos casamentos, quando um ou ambos os conjuges é ou são viúvos. Parece, porém, que elas remontam ao tempo dos Godos, cujos costumes eram severos para os que pretendessem contrair segundas núpcias e muito mais severos ainda para quem fosse suspeito de adultério em que o hipotético adúltero, (principalmente as mulheres) para mostrar a sua inocência, era submetido à *prova do fogo*. Consistia esta prática em o acusado meter a mão num brazeiro e conservar lá a aí algum tempo; se o fogo lhe não queimasse, estava inocente; caso contrário, era considerado culpado. Daqui a origem da expressão que ainda hoje se usa em que alguém, para atar a sua inocência, diz: — *ponho as minhas mãos no fogo*...

Voltando às apupadas. Não me repugna aceitar que entre nós este costume date já do tempo dos primeiros jugadeiros, porquanto o mesmo deitou raízes tão sólidas que muito difficilmente poderão ser estirpadas. Bom seria, no entanto, que fossem, porque, de maneira geral, sempre que o noivo dê *capaco*, delas surtem grossos sarilhos.

Tenha-se só em vista o que aqui se passou no ano transacto em que as mesmas levaram, ao banco dos réus e daqui à cadeia três... analfabetos — espécie de bodes expiatórios,

Sim, porque muito em bora tivessem apupado, os verdadeiros «apupantes», ficaram de fóra; a rir-se. É sempre assim...

Eu, mil anos que viva, hei-de sempre lembrar-me destas vaiadas.

Em poucas palavras se conta o caso.

Foi em 13 de Janeiro de 1929. Ali em Corções, por detrás da casa do falecido Lino Gomes, um grupo de

foliões — rapazes... — estava a apupar o também falecido Gaspar Alves, da Boavista, que por sinal não recasou.

Ao funil estava o meu inestimável amigo sr. Chefe Martins Lourenço que com sua voz abaritonada ia transmitindo, *urbi et orbi*, as quadras, as manhosas quadras, de meu estro que eu lhe ia ditando.

— E agora dizes isto: — O Companheiro!

...Zás! — uma brutal corronhada, impiedosamente descarregada por um soldado da G. N. R., pôs ponto final na cousa e deitou-me abaixo o pavilhão do ouvidor do direito. Também valha a verdade que só um me deu aquela, que se deu se gunda deu a no chão, pois eu então, não era coxo... mais ágil e veloz do que os corços, que deram o nome àquele lindo eido, dei às de «Vila Diogo», Bons tempos...!

Finalizando. As apupadas, se nelas se não empregasse linguagem imprópria — algumas vezes despejada e quase sempre ofensiva e insultuosa para os bons costumes — não teriam nada de censurável e, antes pelo contrário, teriam sua graça. Assim, por ex., seria agora de flagrante oportunidade buzinar aqui umas quadras, mais ou menos, como esta:

O' Companheiro! — Ai que inferno!  
Mais dois que vão no embrulho:  
Co'a «Primavera» recasa o «Inv...»  
E a boda é já no mês de Julho!...

Tudo se conjuga para que a festa aqui a realizar, em 10 de Agosto do corrente ano, em honra do nosso glorioso patrono, S. Lourenço, se revista do maior brilhantismo. Da Commissão fazem parte os sras. Abraão José Tábuas, Armando Domingues, Domingos Lourenço Alves da Silva, José Maria de Lima Teixeira, e outros, todas pessoas de reconhecida idoneidade e de comprovado dinamismo, das quais muito há a esperar.

Oportunamente se publicará o respectivo programa; até lá, porém, lembra-se a todos os filhos desta freguesia — presentes e ausentes — que auxiliem a referida Commissão, contri buindo com o mais que lhes for possível; e, sobretudo, que o façam quanto antes; pois, como diz o velho proverbio latino: — *bis dat qui cito dat*.

Inscreevu-se como assi

(Continua na 4.ª página)



# DA VILA

## Reparos e Sugestões

JUNHO, 12

(Atrasada na redacção)

Câmara escolheu o dia de quinta-feira da Ascensão do Senhor, para feriado municipal, escolha que obteve já o beneplácito do Governo da Nação.

Conquanto o dia da Ascensão do Senhor, de pois da determinação da Santa Sé, que o apeou à categoria dos dias santos dispensados, em Portugal, já não tenha especial significado, achamos bem esta escolha; no entanto, muito melhor a achamos se, em vez deste, tivesse sido escolhido o dia 21 de Julho — data da fundação do concelho (1181) — ou o de 9 de Junho data da expulsão dos franceses deste torrão (1808) — pois, como já es cremos algures, tudo se quer no seu respectivo lugar.

O nosso concelho tem já o seu feriado municipal. Agora cremos que de futuro neste dia se hão de realizar as suas festas, para cujos encargos o Município, certamente — à semelhança dos de Lisboa, Porto, Braga e outros — há de contribuir com um pouco dos seus (nossos) dinheiros.

\* \* \*

**Festa da Ascensão**—Conforme noticiamos, realizou-se, nesta Vila, no pretérito dia 27, a tradicional festa em honra da Ascensão do Senhor, noutros tempos a maior do concelho. Constatou de missa solene, a grande instrumental, sermão, pelo consagrado orador a grau rev. Artur da Ascensão Almeida, e, de tarde, uma magestosa procissão que saiu da Matriz para a histórica capela da Orada, donde regressou ao sol pôr. Na véspera realizou-se também uma brilhante procissão de velas que foi muito concorrida.

Quanto à parte civil, teve arraial minhoto na véspera, abrilhantado pela orquestra «Ibéria» de Orense e na tarde do dia, na Orada, arraial abrilhantado pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Cerveira.

A concorrência de forasteiros foi regular, mas muito maior seria se a respectiva Comissão tivesse considerado a Nossa Banda.

**Desastre pessoal**—Quando no pretérito dia 28, a menor Emilia de Araújo, filha do sr. Agostinho de Araújo, das Carvalhicas, brincava com outras crianças no recinto da capela da Pastoriza, desastrosamente, caiu do muro de resguardo da mesma, resultando-lhe tripla-fractura da perna esquerda, pelo que teve de seguir para o Porto, a fim de ser tratada. Desejamos o seu com

pleto e rápido restabelecimento.

**Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico**—Com a presença do muito digno director escolar de Viana do Castelo, sr. prof. Alexandre Barbosa Camejo, realizou-se, no pretérito dia 28, no salão dos Bombeiros Voluntários de Monção um Curso de Aperfeiçoamento e de Actualização para Agentes de Ensino Primário, a que assistiu a totalidade dos professores e regentes dos postos escolares deste concelho e do de Monção.

A mesa foi presidida pelo presidente da Câmara daquela Vila e ilustre deputado da Nação, sr. dr. António da Purificação Felgueiras, ladeado pelos srs. prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves e dr. Adozindo da Providência e Costa, respectivamente, vice-presidente em exercício do nosso Município e presidente da U. N. de Monção, tendo falado durante esta magna reunião vários oradores, entre eles, o nosso conterrâneo sr. prof. António Luís de Pinho Gonçalves, que, brilhante e magistralmente, desenvolveu o tema de flagrante oportunidade: «A finalidade da Escola Primária e dos Cursos de Educação de Adultos nos meios Rurais» o que lhe grangeou quentes aplausos e muitos cumprimentos da parte dos circunstantes.

**Falecimento**—Foi aqui muito sentida a notícia do falecimento do antigo vereador deste Município, sr. João Eugénio da Costa Lucena, ocorrido, no pretérito dia 30, do mês findo, na sua residência, sita no lugar de Paranhão, da freguesia de Penso.

O extinto, que contava 79 anos foi também vice-presidente da Câmara e da Comissão concelhia da U. N., gosava entre nós da geral estima e simpatia, a que lhe davam jus o seu porte correcto e trato lhano e afável.

A toda a família enlutada, nomeadamente a sua esposa, sra. D. Ernestina Cordeiro Lucena, e a seus filhos, srs. Henrique Cordeiro Lucena, fiscal das obras da Câmara Municipal, João da Costa Lucena, vereador da mesma Câmara e comerciante de ourivesaria da nossa praça, e Estêvão da Costa Lucena, comerciante em Lisboa, apresenta mos sentidas condolências.

**Feiras e Mercados**—Na feira de gado que se realizou hoje nesta Vila, embora poucas, fizeram-se algumas transacções. A próxima feira há de ter lugar no dia 26 do corrente.

No mercado, vendeu-se: — milho a 11\$00, o meio decalitro; centeio a 12\$00, idem; feijão rajado entre 17 e 20 escudos, idem; batatas a 1\$00 o quilo, molhos de seis cebolas um quilo aproximadamente a 1\$00; galos, galinhas e frangos, desde 25, 20 e 10\$00 cada, respectivamente; ovos a 7\$50 a dúzia, chicharros a 2\$50 o par.

Houve abundância de hortaliças e cerejas.

**Igreja Matriz**—Está saldada a despesa feita com o novo telhado da nossa igreja. Eis, portanto, a última lista:

Transporte anterior 12.197\$50  
Do rendimento das caixas do Culto, durante o mês de

Maio	345\$00
De um anónimo	20\$00
Do mês de Maria	307\$50
<b>TOTAL</b>	<b>12.870\$00</b>

Está, pois, saldada a despesa feita com o novo telhado da nossa igreja. Restam, apenas, consignar nas suas colunas o **Muito Obrigada** do nosso Rev. do Abade sr. P. e Justino Domingues que a todos, quantos de qualquer modo concorram para aquela grandiosa obra, agradece reconhecidamente. **QUEDEUS LHES PAGUE!**

**O tempo e a agricultura**—Tem chovido torrencialmente; de modo que nos vinhedos as consequências estão já à vista: — no «São Miguel», um bago aqui, outro acolá, e mais outro além, e... só.

IDEM, 23

Não somos engenheiros de obras acabadas nem por acabar; no entanto, achamos que a obra dos Paços do Concelho fica coisa em condições. Trabalho limpo e bem acabado, sim, senhores! — Só quem for muito exigente, e por certo me nos autorizado, é que ousará dizer o contrário.

De maneira geral, em toda a obra imperou o bom senso aliado ao bom gosto. Sobretudo, o novo frontão, maneirinho e com seu remate curvilíneo, dá ao conjunto graça incontestável. Aqui substituiu-se — muito bem — o antigo

brazão de armas — o pelicano, que era em cimento e já não tinha qualquer significado — pelas armas actuais. Neste ponto é que a obra nos merece alguns reparos.

Ora, aquela pedra, lavrada por um dos artistas que ali trabalham, de Vila Nova de Cerveira, segundo cremos, embora insuficientemente relevada, não está mal executada. Porém, quem deu o risco, ou por esquecimento ou por não saber, estragou tudo; que remos dizer, porque não indicou os metais nem as cores dos esmaltes, presentou-nos com mais um «marrachão», como tantos outros que abundam por esse mundo em fora. Não era difícil fazer bem; no entanto, convimos que era preciso ter umas ténues luzinhas de heráldica...

Assim, naquelas armas, o campo, os basantes, o aberto do castelo e as duas faixas laterais do rio — porque são de prata — representam-se lisos; isto é, tal como estão. A quina e a faixa central do mesmo — porque são de azul — deviam ter-se representado de raiado, ou sulcado, horizontal; os leões e o castelo — porque são de golês, ou vermelho — deviam ter-se representado de raiado vertical, ou o monte — porque é de sablé, ou negro — também devia ter-se representado de raiado vertical, cortado de raiado horizontal. A coroa mural — porque é de prata — está bem como está. Em resumo: o pequeno cunho com que a Câmara se serve para timbrar os seus impressos — muito embora o negro do monte não tenha as devidas características — dá bem a ideia do que fica exposto.

Há no País muitas pedras de armas, mas poucas com as convenções heráldicas devidas; e, em Melgaço não há nenhuma. Também valha a verdade que se podem contar pelos dedos duma só mão os melgacenses que percebam um pouquinho desta matéria...

**Morte súbita**—Na cidade do Porto, onde residia, faleceu repentinamente, há dias, a sra. Maria Germina Alves, de 43 anos, natural desta Vila, sendo o seu cadáver conduzido para o Instituto de Medicina Le

gal daquela cidade. Sentimos.

**Inspecções militares**—Tem estado a funcionar entre nós a Junta Militar para apuramento dos mancebos do concelho recenseados no corrente ano.

**O tempo e a agricultura**—Afinou o tempo; muito embora parem sobre nós nuvens ameaçadoras.

—Vem-se procedendo à ceifa dos centeios, os quais parecem não estar bons nem maus; o seu rendimento definitivo ve-lo-emos, porém, nas eiras.

—Parece também que a chuva não fez grande *mossa* nos vinhedos. Igualmente veremos aqui o resultado lá para o «S. Miguel», se Deus quiser.

—Aos interessados lembramos que em Julho podem semear: — alfices, prósias da época (\*); beterraba para salada; cenouras, chicóreas, couves diversas — incluindo repolhos, couve fior e bróculos — ervilhas (\*), feijão (\*), nabos (\*), rabanetes (\*) e salsa.

—Continuam as sulfatações, enxofragens, sachas e regas.

—Enxerta-se de borbulha, crastam-se as colmeias e fazem-se as sementeiras de pragana.

É necessário examinar os vinhos todas as semanas, conservando as vasilhas bem cheias e batocadas e as adegas frescas e arejadas.

—o—

Em Deus ajudando, val em Julho mercando.

(\*)—Onde não falte água para rega.

## Penso, 24

No lugar de Paranhão faleceu o grande proprietário Sr. João Eugénio da Costa Lucena que era muito estimado por toda a gente. Um bom chefe de família, bom pai, bom esposo.

O seu funeral, muito concorrido, foi acompanhado para a sua última morada por gente das melhores classes. A missa do 7.º dia foram distribuídas esmolas aos pobres da freguesia. Paz à sua alma.

Da capital chegaram a esta freguesia os Senhores Raul da Rocha, António Fernandes Dias e Miranduli no Castro.

Deu à luz um robusto menino a Senhora Dulce Gil.

Tanto mãe como filha encontram-se bem.

Cor. - A. Rodrigues,

# SOCIEDADE

(Continuação da 1.ª página)

no dia 3 a sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes Duães, no dia 4 o sr. Germa no Alves Carabel; no dia 5 a menina Maria Julieta Mendes Pinto e o menino Francisco Augusto Esteves; no dia 9 a sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Lima Las-Casas; no dia 10 a menina Isabel Maria Domingues Costa; no dia 13 o sr. José Figueroa Granja e o menino Filinto Elisto Gomes Pinheiro de Almeida, e no dia 15 a menina Georgina Dantas da Costa Afonso.

## JOSÉ MARIA PEREIRA

Fez no passado dia 4 quarenta anos que este nosso querido amigo e considerado proprietário e comerciante da nossa praça aportou a Melgaço.

O sr. José Maria Pereira, nascido em Vila Nova de Cerveira, em 28 de Abril de 1897, cedo abraçou a carreira comercial, indo fazer o seu treino de aprendizagem num estabelecimento da praça de Caminha, de Avelino José da Cruz, donde, em 4 de Junho de 1914, com merecidas «credenciais», transitou para Prado, ingressando como caixeiro no estabelecimento do falecido Luís Vicente Rodrigues.

Mas, aí — aqui, aque a rósea filha do patrião, a gentil e donairosa D. Rosa Herminia, com seus modos, olhos e sorriso, feitos ceiros, breve enleou e, como por sua vez também não pôde resistir ao sorriso original com que ele anda hoje, mui discretamente prende as clientes mais simpáticas (*Honni soit qui mal y pense...*) o resultado foi o rev. Reitor daque a freguesia, Francisco António Gonçalves, uni-los pelos sagrados laços do matrimónio, em 16 de Abril de 1921.

Estabeleceu-se, por conta própria, em 10 de Setembro de 1919, na rua da Calçada, ficando com o estabelecimento de António Gonçalves de Matos do qual é hoje proprietário, considerado pelo seu completo sortido de fazendas, mercearias e vários artigos, bem como pela especialidade em cafés e a famosa «Cevada Santa Maria da Porta» um dos mais importantes do Alto Minho; cujas transações tem mantido sempre as características de seriedade e consciência impolutas que constituem os factores objectivos duma firma comercial acreditadíssima e progressiva.

Ao querido amigo, a quem as igrejas de Prado e da Vila, bem como a capela de S.ta Rita, muito

devem, aqui deixamos o nosso cartão de cumprimentos.

*Chefe da secção de processos* — Completamente restabelecido de pertinaz enfermidade, que durante largos meses o manteve afastado do serviço e do convívio dos seus admiradores, reassumiu o cargo de chefe da Secção de Processos do tribunal desta comarca o Ex.mo Sr. Antonino Arsénio Gomes Pinheiro, cavalheiro possuidor dum nobre caracter, afável e dedicado no trato, muito querido e respeitado por quantos o conhecem.

Ao querido amigo, aqui deixamos o nosso abraço de parabéns.

*Casamento*—Na Matriz da Vila, realizou-se no passado dia 27, o casamento do sr. Artur Augusto Fernandes Nabeiro com a prezada menina Maria Helena Fernandes da Silva, o qual foi testemunhado pelo sr. Francisco Augusto Igrejas Júnior e pela sr.ª D. Adelina Reis Pinto. «A Voz de Melgaço», faz votos pelas felicidades do novo casal cristão.

*De regresso*—Regressou à sua vivenda dos Esparizes a sr.ª D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro. Muito boas vindas.

## PRADO

(Continuação da 2.ª página)

nante do nosso Jornal o sr. Amadeu Manuel Barreiro, do visinho lugar do Baral e residente em Lisboa. Pel' «A Voz de Melgaço», muito obrigado.

— Com suas estremecidas esposas, foram a Braga, a fim de assistirem ao grandioso Congresso Mariano, o sr. Claudino Augusto Rodrigues e seu cunhado, sr. José Maria Pereira, [considerados proprietários desta freguesia.

Na sua vivenda do Extremadouro, já se acha em veraneio a virtuosa sr.ª D. Isolina de Moura Gomes.

— Também de visita a sua Mãe, esteve entre nós a sr.ª D. Beatriz de Jesus Mendes Pinto, de Maia, a qual igualmente se inscreveu como assinante do nosso Jornal.

Pel' «A Voz de Melgaço», muito obrigado.

— Com seu estremecido neto, sr. Francisco José Solheiro de Oliveira, chegou ontem à sua vivenda da Serra o importante capitão lista de Lisboa Ex.mo Sr. António Francisco de Oliveira.

Muito boas vindas.

— E mais não sei — C.

# Secretaria Judicial de Melgaço

## Anúncio

Pelo Juízo de Direito da comarca de Melgaço, correm éditos de TRINTA DIAS, citando o réu BALTAZAR ESTEVES ou BALTAZAR FERNANDES, casado, que teve o seu último domicílio conhecido no lugar de Soutomendo de Cima, freguesia de Fiães, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio e depois de decorrida a dilacção dos éditos, contestar, querendo, o pedido de acção ordinária que lhe move, e a outros, AIDA DE JESUS DOMINGUES, casada, doméstica, do lugar de Soutomendo, da referida freguesia de Fiães, a qual pede que os réus sejam condenados a reconhecerem a autora como filha ilegítima de Albano Augusto Marques.

Melgaço, 2 de Junho de 1954.

Pelo Chefe da Secção, a copista,  
Maria Leonor Ribeiro de Figueiredo e Castro  
Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Alberto Malgueiro

## fábrica de Moagem em ferreiros

PADERNE

DE — José Pereira Esteves

Compra milho a 2\$42 o quilo

» centeio a 2\$70 o quilo

Vende Farinha de milho a 2\$75 o quilo

» » de centeio a 3\$00 o quilo

Maquia: 10% nas trocas por moagem

## Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos

## E F E M E R I D E S

(Continuação da 1.ª pág.)

obteve licença do Ser.º Cabido de Braga.

Esta capela, a principio, estava edificada a baixo do lugar da Corga, no monte que conserva por topónimo o nome daquele Santo, cujas ruínas ainda hoje ali se podem ver. Em 1707, já estava demolida «por estar endecente»... e, como a freguesia tinha obrigação de a fabricar... foi feita de novo, pelos respectivos fregueses, no referido lugar de Cavaleiros, no ano de 1739.

Para seu sustento, ou melhor, para a conservação da sua fábrica, tinha...huma coutada que le doarão os fregueses com licença do nobre senado no lugar de pousadouros junto ao marco de Fiães... cuja doação foi feita (...com a condição de mais não concorrerem p.a a dita capella), no cartó

rio do tabelião Jorge Gomes, em 3 de Maio de 1747, e logo, nessa mesma data, o já falado Abade Manuel da Cunha Lira a empregou, para sempre, aos rev. Francisco Pinheiro de Castro, de Eiró, e conhado deste, António Gomes Lobarinhas, do lugar da Bouça, de Chaviães, que ficaram "...com obrigação de darem p.a a dita capella mil equinhetos reis cada ano». Até quando estes foreiros, ou seus herdeiros, teriam satisfeito aquele foro...?

Em 14 de Julho de 1743, na Matriz da Vila, se proceceu à eleição dos novos oficiais para a Confraria do Senhor, tendo saído eleitos, por pluralidade de votos, para juiz, Agostinho Soares de Castro, do Couto, de Prado, e para mordomos, Bento Pereira Gomes e Jerónimo Gomes,

# GRI... GRI... GRI...

O que as cerejas vieram lembrar-me

Lembram-se os Ex.mos leitores de q. há cerca de dois anos apareceu uma revista cuja letra, em parte, começava assim: «Daqui não saio, daqui ninguém me tira»?

A música não posso dizer não constituir novidade; mas a letra já não era nova. Essa posso afirmar, sem receio de contestação, que já era antiga, e, se não vejamos: no lugar da Ferreira havia, como ainda lá se encontram, dois moinhos pertencentes ao Crispim, aí pelo ano de 1940. Foi nesse ano que me donha trovoadra originou em Viladraque uma forte descarga de água, tanta que parecia arrasar tudo. Essa água, como é natural, baixou pela corga da Ferreira, onde num dos ditos moinhos se encontrava o antigo Crispim.

Ora sua esposa e uma filha, a Beatriz, vendo a iminência do perigo, correram ao moinho para que o Crispim retirasse para casa, mas, por mais esforços que ambas fizessem, não foi possível conseguir que ele se ausentasse. E até, quanto mais elas insistiam, mais ele lhes dizia: «daqui não saio, daqui ninguém me tira».

Em virtude de tal tempestade, chorosas, retiraram para casa, pensando não mais voltar a ver seu marido e pai, senão quando as águas do rio Minho o trouxessem à margem no remanso da Corga. Pois mãe e filha enganaram-se redondamente.

A trovoadra passou, e o Crispim ali ficou... Ah, meu Crispim, como és te liz! Quando depois fui ver os estragos causados pela trovoadra, ao chegar à Ferreira, ainda o amigo Crispim continuava a dizer: «daqui não saio, daqui ninguém me tira»... e eu respondi: quanto folgo em ver te por aqui!

Pudesse, com eficácia, dizer o mesmo umas figuras que o Manuel Igrejas, futuro artista de renome, numa bela inspiração conseguiu, passar à tela; estando em exposição no Café Melgacense...!

Grilo

da Vila.

No mesmo dia e mês de 1751, faleceu, em Prado, o rev. Manuel Rodrigues Caldas, filho de Francisco Rodrigues.

E em... por hoje, *acta est fabula*. No próximo número, talvez lhes escreva o

Mário

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :

P.<sup>o</sup> JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, interinas : Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

ANO IX

MELGAÇO, 15 de Julho de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N. 75

## Na Peneda

Voltem mais vezes...

### VENHAM, VENHAM MAIS VEZES...

Foi assim que o Nosso Amantíssimo Prelado, depois de algumas horas de grande beleza espiritual, passadas nas alturas da Peneda, se despedia de todos, em formosíssimo e saudoso brinde.

«Quem parte, saudades leva...» disse-nos mais Sua Ex.cia Rev.ma.

Mas que bela jornada a da Senhora da Peneda!

Pelos caminhos, estradas e caminhos naquela manhã e tarde de domingo, 4, iam chegando muitosromeiros. O dia, é certo, amaneceu, com mau cariz, mas a fé transporta montanhas.

S. Ex.cia Rev.ma chegou pela tarde e na extremidade da estrada que o dinamismo e boa vontade de S. Ex.cia o Senhor Engenheiro Machado, muito digno Director dos Serviços Florestais do Norte, fez aproximar mais do santuário, o nosso querido Prelado era aguardado por bastante clero e muito povo.

Durante todo o percurso, o povo deu largas ao seu entusiasmo, cantando lindos hinos marinhos.

E chegamos à Senhora da Peneda em plena festa — muitos vivas e muitos cânticos.

Fomos para o mosteiro, onde ia celebrar se pela vez primeira, de tarde a Santa Missa, que foi solene. No côro, um grupo de cantores, vindo de Braga. A igreja, literalmente cheia, (quem foi que disse, eram poucos?) — E nesta missa de tarde, pela vez primeira também, uma centena de fiéis abeirou-se da esgrada comunhão.

A procissão de velas e terço cantado, sob a presidência de S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo, descendo à rotunda do pórtico naquela noite calma, silenciosa e amena, teve um pouco da solenidade e da beleza das procissões do Sameiro e Fátima

Naquelas alturas, rodeados de montanhas, por entre as águas a correr melgas, e respeitosas do alto da Meadinhã e pelo rio abaixo, entre a terra e o céu, que bem que ali estávamos!

A hora de adoração, oficial, que se prolongou até perto da 1 da noite foi solene, bela, linda. Lá no alto Jesus-Hóstia, entre luzes, incenso, adorações e cânticos. Cá em baixo, clero e povo, rezando e cantando. O ambiente era de respeito, sinceridade e amor.

Da 1 às 2 da madrugada, foi a hora de adoração de Melgaço. Estávamos muitos. No altar, todo o clero melgacense que tinha subido à Peneda. E o povo es-tendia-se pela igreja abaixo. Nota simpática: — Não faltou nesta hora incómoda da noite, a acompanhar a gente da terra, naquela formosa adoração, o Sr. Vice-Presidente da Câmara, que aliás nos acompanhou sempre em todos os actos de culto públicos.

Pregou o rev. Dr. Clemente Ramos. E o povo? — Que formosíssima lição nos deu o bom povo de Melgaço, ali presente.

Cansadinho de trabalhar nessas terras, a sáchar, a render e regar, noite e dia, subiu a pé aquelas estradas e caminhos e às duas da madrugada ainda tinha forças para estar ali de joelhos, de pé, atento, respeitoso, em prece...

— Que fé a do nosso povo!

Depois foi a adoração de Monsão e começaram a seguir as santas missas, eram 4 horas oficiais. Cerca de 40 sacerdotes ali foram em turnos oferecer o santo sacrifício da missa. Alguns deles, naquela inescrutável noite, ficaram sempre a confessar.

Pelas 7 horas, S. Ex.cia Rev.ma celebrou a santa

(Continua na 3.ª pág.)

## Sociedade

### Aniversários

Fazem anos: no dia 17 o sr. Acácio Caetano Dias; no dia 19 o sr. Manuel José Solheiro de Oliveira; no dia 20 o sr. Ramiro Pousa Mendes; no dia 21 a menina Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço e o sr. Ricardo Luís Pato; no dia 22 o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto; no dia 24 os srs. dr. António Augusto Durães e Francisco de Sousa Cardoso; no dia 25 a sr.a D. Maria do Carmo Tabuas Gomes de Sousa; no dia 26 a sr.a D. Ana Monteiro Gomes Calheiros, e no dia 30 a sr.a D. Maria Augusta Ribeiro da Silva, a menina Judite Elisete Dantas da Costa Afonso e o sr. Manuel Pereira, da Calçada.

**Nova regente** — Em Viana do Castelo, fez recentemente exame de aptidão para regente dos postos escolares, tendo obtido alta classificação, a gentil menina Petronila Rita dos Santos Lima Peres, preñadada filha do nosso particular amigo sr. tenente Manuel José Domingues Peres e de sua esposa sr.a D. Esmália de Nazaré dos Santos Lima Peres.

Nossas felicitações.

**Casamento** — Na Matriz da Vila, realizou-se, no pretérito dia 20 do mês findo, o casamento da sr.a D. Lindalva Augusta de Melo com o sr. Manuel José Igrejas; testemunharam o acto, por ambos os nubentes, o nosso velho amigo sr. José Felix Igrejas e sua esposa sr.a D. Esménia de Nazaré da Silva Cintrão Igrejas, pais do noivo.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão.

**Maria Cândida** — Em gozo de merecidas férias, já se encontra entre nós a gentil menina Maria Cândida da Cunha Esteves, inteligente aluna do «Colégio SS. Coração de Jesus» da Póvoa de Varzim. Nossos cumprimentos, com muitas felicitações, porque sabemos que não tem perdido nenhum ano.

## EFEMÉRIDES

Em 18 de Julho de 1691, o então Abade de Rouças, rev. dr. Braz de Andrade da Gama, natural da freguesia de Sta Eulália, de Vilar de Mouros, de Caminha, «...por comissão do R. do D.º Provisor q. então era Antonio Alvres de Cequeira...» benzeu e cantou missa na igreja da referida freguesia, por ele totalmente acabada de reconstruir, como o atesta a memória, exteriormente embutida na parede trazeira da sua capela mór que diz:

BLASIVS DE AN  
DRADA DAGA  
MA ABBASIN  
VIROQA IVRE  
LAVREATS AFVN  
DAMENTIS ERE-  
XIT MDCLXXXX

...que em português quer dizer:

O Abade Br'as de Andrade da Gama, doutor *in utroque jure* (em um e outro direito, civil e canónico) a erigiu desde os alicerces — 1690.

Tinha então esta igreja, além da capela mor, cuja fábrica pertencia ao Abade, e na qual se achava, como ainda hoje, o tabernáculo do SS e a tribuna pertencentes à Confraria do Senhor

quatro altares: dois laterais e outros tantos dos costados. Dos laterais, do lado do Evangelho, era de N.ª Sra. do Rosário e a sua fábrica estava a cargo desta Confraria; e, do lado da Epistola era do Mártir S. Sebastião e de Sta Luzia, cuja fábrica pertencia à freguesia. Quanto aos costados, o do lado do Evangelho era de N.ª Sra. do Socorro e de S. Domingos, foi feita a expensas dos rev. domos Sebastião Alves Soares, de Corções, e Domingos Aires, de Vilela, tendo os herdeiros deste último obrigação de o fabricar; e, finalmente, o do

lado da Epistola, era da Confraria das Chagas de Cristo e Santas Almas, pertencendo a sua fábrica à Confraria das ditas.

Foi a mesma igreja Abadia do Padroado Secular, tendo tido por padroeiros os Besteiros, Senhores do Paço de Rouças, na actual freguesia de S. Paio, «família tão antiga como nobre a quem o tempo e a pobreza tem arruinado», no dizer do Autor da *Corografia Portuguesa*. Com o casamento de uma Besteiro com Belchior de Castro, do Fecho, af por 1540, este solar passou a esta família e o padroado da igreja aos Peirras de Castro, que certamente o conservavam até 5 de Agosto de 1833, data em que os mesmos foram abolidos.

Em 1690, a quando da sua reconstrução, era seu padroeiro Manuel Pereira de Castro, o «Mil-Homens», então residente na Vila de Monção. Ficou a atestar o seu domínio o padrão que ainda hoje se vê na sacristia da mesma igreja, sobre a porta que comunica com a capela mor. É uma águia com a cabeça recurvada, tendo sobrepostas as armas desta família; tudo rematado por uma coroa de fantasia aberta. A águia simboliza a Igreja e a coroa a soberania da mesma; e como aquela tem a cabeça vergada e escondida sob

(Continua na 4.ª pág.)

## A pesquisa «BRAVO» de Alvaredo

Por nos ter chegado tarde e não haver espaço deixamos para o próximo número um «Eslarecimento desnecessário», sobre a pesquisa «Bravo».

Pelo mesmo motivo deixamos para o próximo número um artigo do Sr. Dr. Abel Varela e Seixas, uma Carta à Redacção de autor desconhecido, a crónica do Grilo e mais original.

Que nos desculpem, todos: autores e leitores.

# DA VILA

## Reparos e Sugestões

JULHO, 11

EM 1854, a quando da Definição Dogmática da Imaculada Conceição de Maria, os melgacenses de então, que por certo não eram mais religiosos nem mais crentes do que nós, para assinalar este magno acontecimento colocaram na capela de S. Pedro, de S. Julião, a singela memória em azulejos que inda hoje se patenteia aos olhares, indiferentes ou não, dos viandantes que por ali passam, cuja maioria desconhece o seu significado.

Ora, porque passa este ano o primeiro centenário desse tão grande acontecimento, julgamos que seria interessante, e de flagrante oportunidade, colocar ali, ao lado daquela, ou algures, outra memória em mármore, mais ou menos, com os seguintes dizeres:

A' IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

OS MELGACENSES EM 1954.

Amigos! — Vamos a isto...?! — E já no dia 15 do próximo mês de Agosto, dia em que se pretende realisar nesta Vila uma festa em honra da nossa Excelssima Padroeira...?!

Amigos! — Na residência paroquial desta Vila, está aberta a inscrição! — Vinde, pois!...

\*\*\*

*Crítérios de funil...?* — Procedeu-se nesta Vila à partilha das águas de rega para aqueles que arroteia rem terrenos e para outros.

Não sabemos quem foi que superintendeu nesta partilha, nem isso nos interessa. Interessam-nos — isso sim, e muito — fazer aqui eco do descontentamento de alguns proprietários da Figarra — que parte deste lugar, de água só tem as da chuva, quando Deus no la manda, e a das enxurradas de inverno — e do Poço de S. Tiago, que se nos queixam, dizendo que nesta partilha não presidiu a menor sombra de critério, pois que a uns, com pouco terreno, deram 6 horas de água e a outros, com mais, nada (com éne maiúsculo).

Quer dizer: — para os filhos... tudo e para os enteados... nada. Cabe, portanto, aqui a sentença do célebre sapateiro bracarense: — Há já moralidade senão com mam todos...

*Ensino* — Na Escola Conde de Ferreira, desta Vila, realizaram-se novamente exames de 1.º e 2.º grau de Instrução Primária para adultos. Fizeram exame de 1.º grau: — Amandio Antunes, António Domingues, Daniel Danil, Daniel Fernandes, Eduardo Fernandes, João Luis de Castro; Joaquim Luis Rodrigues, Joaquim Marcelino Ferreira, Laurinda Augusta Bravo, Luis Manuel Gonçalves, Manuel Lourenço, Maria da Conceição Domingues, Maximiano Gomes Fernandes, Rosa do Nascimento Fernandes, e Zulmira Fernandes Nabeiro. Ficaram todos bem.

E fizeram exame do 2.º grau: — António Domingues, António Fernandes, Artur Esteves, Joaquim Luis Rodrigues, José Maria Pereira, Laurinda Augusta Bravo, Leonardo Rodrigues Afonso, Luiz António Mendes, Manuel Lourenço, Maria da Conceição Domingues, Maria José Esteves Teixeira, Maximiano Gomes Fernandes, Manuel de Almeida, Rosa Belarmina de Moraes, Sérgio Pires Campos Amoeiro e Vasco de Sousa Pinto. Ficaram também todos bem.

— Nas várias zonas do concelho, vem-se realizando os exames de ensino primário elementar, sendo a concorrência de candidatas grande e quase nulas as reprovações, o que bem demonstra a boa preparação dos examinandos bem como a grande benevolência dos respectivos examinadores.

*Feiras e mercados* — Continua a crise no comércio de gados. Assim na feira que hoje se realizou nesta Vila as transacções foram insignificantes. A próxima feira há de ter lugar no dia 24 do corrente.

No mercado, vendem-se: milho a 11\$00, o meio de calitro; centeio a 9 e 10\$00 idem; feijão mistura entre 17 e 20\$00, idem; semente de erva molar entre 30 e 40\$00, o alqueire de 30 litros; batatas a 1\$00, o quilo; cebolas a 1\$00, idem; galos; galinhas e frangos desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 10\$00 a dúzia e sardinhas a 4\$50, idem.

Houve abundância de hortaliças e já apareceram as primeiras peras, ditas de «S. Bento».

*Grave desastre* — No Hospital da Misericórdia, foram socorridos Manuel Caldas, de 40 anos, do lugar da Veiga, freguesia de S. Paio; António Augusto Gonçalves, de 33 anos, do lugar do Sobral, freguesia de Rouças, e Manuel Lourenço, de 45 anos, do mesmo lugar e freguesia; por cerca das 18 horas do dia 2 do corrente, no lugar da Carpinteira, da referida freguesia de S. Paio, quando trabalhavam na construção de uma casa, ter desabado uma parede e esta arrastar o andaime em cima do qual se encontravam.

Os dois primeiros sinistrados, ficaram relativamente pouco feridos, mas o último, o Manuel Lourenço, porque fracturou a coluna vertebral, teve a seguir numa ambulância para o Hospital Geral de Santo António do Porto, onde ficou internado.

*Obito* — Em 1 do corrente, foi Deus servido chamar à sua Divina presença a sra. D. Leonídia Augusta Alves, de 56 anos, chorada esposa do nosso bom amigo sr. Frederico Augusto Esteves, funileiro e componente da Banda dos B. V. Era muito estimada no nosso meio, pelo que o seu falecimento foi deveras sentido e o seu funeral, que se realizou no dia seguinte, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

A toda a família enlutada, nomeadamente àquele nosso amigo, apresentamos sentidos pésames.

*Vida religiosa* — De 8 a 15 do próximo mês de Agosto, realizar-se-á na igreja Matriz uma grandiosa Missão, da qual será orador o ilustre filho desta Vila, rev. sr. fr. Adriano José da Costa, O. F. As conferências serão na forma do estilo e hão de ter lugar pela manhã e à noite.

Haverá confissões, comunhões, missas e procissões, com música, se a verba chegar.

Nessa ocasião, no meio da Missão, isto é, af pelos dias 10 ou 11, é vontade do nosso muito rev. do Abade levar as crianças desta Vila, em passeio, à Peneda.

Far-se-á tanto mais quanto maior for o concurso dos fiéis.

*Igreja Matriz* — Como dissemos, em a nossa pe-

# PRADO, 10

EXAMES—BAPTIZADO—OUTRAS NOTÍCIAS

Presididos pelo Sr. professor António Luis de Pinho Gonçalves, realizaram-se na escola desta freguesia os exames do 1.º grau (3.ª classe). Para os alunos do sexo masculino, os mesmos tiveram lugar no dia 3. E para os do sexo feminino no dia 5. Fizeram exame e ficaram aprovados:

Albina dos Prazeres Rodrigues, Alcindo Alves Esteves, António Fernandes (Remoães), António Gomes de Sousa, António do Souto, Aurora Amélia Gonçalves, Bento Júlio Gonçalves, Fernando de Castro Lourenço, (Remoães), João de Sousa Elias, Joaquim de Sousa Elias, José Gonçalves Pinto, Manuel Adriano Albuquerque, Manuel José Gonçalves, Maria Carolina Trancoso da Silva, Maria Ester Ribeiro, Maria Filomena Lourenço e Natércia Ana Gomes.

Estão, pois, de parabéns todos os examinandos, e bem assim a sua activa e inteligente professora, Ex.ma Sra. D. Maria Fernanda Pinto Coelho Durães, que se não tem poupado a esforços para que os seus alunos recebam a devida luz da instrução — a instrução depois do pão, o que mais falta lhes faz para viver.

— Na mesma escola, passou da 1.ª para a 2.ª classe o menino António Bernardino da Silva Camanho de Carvalho, sobrinho do nosso estimado assinante e conhecido motorista Sr. José Simplicio Moreira. Meus parabéns.

\*\*\*

Com o nome de Maria Tereza, foi baptizada, em 20 do mês findo, uma filha do nosso prezado amigo Sr. Emídio de Castro e de sua consorte, Sra. Maria Beatriz Ribeiro, da Corredoura, sendo paraninfada por seus avós maternos, Sr. José Maria de Lima Teixeira e esposa, Sra. Tereza Ribeiro. Desejo-lhes as maiores felicidades.

\*\*\*

Em 21 do mês findo, ti-

núltima carta, está já saldada a despesa feita com o novo telhado da Matriz. Os donativos, porém, continuam a chegar; e, assim, registamos hoje 20\$00 do sr. António Maria Cerqueira e 100\$00 do sr. Justino Soares, de Paderne, que fez esta oferta em virtude do nosso rev. do Abade lhe pagar a telha tão depressa. Bem hajam!

veram início os trabalhos de benificação e renovação da magnífica vivenda da Serra, propriedade do Ex.mo. Snr. António Francisco de Oliveira, os quais estão conflados ao conhecido e criterioso empreiteiro de vila Nova de Cerveira Sr. Manuel Baptista, parece que pela quantia de cinquenta contos.

— Na igreja de S. Martinho de Cristóval, consorciou-se, no pretérito dia 3, com uma menina daquela freguesia, o Snr. Manuel Rodrigues, desta.

— Passou alguns dias entre nós, em companhia de seus tios, Snr. Claudino Augusto Rodrigues e esposa, Sra. D. Amábelia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, o Snr. Sérgio da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira, de S. Pedro da Torre. Seguiu, no pretérito dia 3, para Lisboa, onde, amanhã, deve embarcar com destino à nossa província ultramarina de Moçambique. Boa viagem e felicidades lhe desejo.

— Com seu filhinho, acha-se na sua casa da Corredoura a Sra. D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, esposa muito querida do nosso estimado assinante Sr. Lindolfo Gonçalves, considerado comerciante na Capital.

— A uso de banhos, está para a Póvoa de Varzim a menina Maria Lucinda Rodrigues de Abreu, filha do nosso particular amigo e zeloso soldado da G. F. Sr. João António de Abreu.

— Regressou hoje de Lisboa a sra. D. Maria Joaquina Alves Soares, esposa do sr. António Soares, muito digno Juiz de paz deste círculo.

— Também hoje, faleceu, no lugar do Cerdedo, a sra. Júlia Salgado, de 73 anos, filha de Manuel Joaquim Salgado e de Ludivina Rosa Baptista, que era geralmente estimada. O seu funeral ha-de realizar-se amanhã.

Paz à sua alma e sentidos pésames aos doridos. — E mais não sei. — C.

## faz...

... no dia 21 nove anos que faleceu o sr. Aurélio de Araújo Azevedo;

... também faz no dia 26 oito anos que se finou, em Prado, a sra. Maria Rita Ribeiro;

... e no dia 30 faz um ano que faleceu o rev. mo Manuel José Pereira.

Que repousem em paz.

## Chaviães, 29

Vai a nossa freguesia dentro em pouco tempo possuir dois grandiosos mehoramentos. E' o edificio escolar para ambos os sexos que dentro em breve está concluído; e a estrada até à nossa igreja que vai começar em breve a sua construção. Foram estes oferecidos pelo Estado Novo em sinal de gratidão pela nossa cooperação leal para com ele, e que já mais deve nos esquecer.

Agora, meus caros amigos, ainda não temos tudo resolvido, e o mais importante está, sem fazer, para que a nossa freguesia tenha um lugar de destaque que bem o merece, e nós se quisermos podemos dar-lho. Um pouco de esforço e boa vontade e tudo se faz. Não devemos estar à espera que o nosso Governo nos faça tudo; temos obrigação de trabalhar pelo progresso da nossa freguesia. Apon-to-vos aqui com o meu dedo indicador os principais problemas que porão a nossa freguesia nos lugares de honra, e temos que os fazer custe o que custar.

Temos que arborizar o monte de Santa Bárbara que será dentro de alguns anos uma grande riqueza para a nossa Igreja paroquial; temos que conseguir uma pequena estrada para a capelinha de Nossa Senhora de Fátima que bem no lo merece; e sobretudo temos que conseguir que as nossas digníssimas autoridades nos dotem com um reservatório de água na quadra estival, local já vistoriado oficialmente, porque a nossa freguesia é muito escaza em água.

E depois de estas pequenas coisas mas grandiosas na sua utilidade estarem concluídas Chaviães será uma freguesia rica e próspera!

Encerrou-se com chave de ouro nesta freguesia a devoção do mês de Maio a Nossa Senhora, porque o bom povo assistiu com regular concorrência a esta devoção a Nossa Senhora, atraído pelas brilhantíssimas conferências que o nosso rev. mo pároco fez durante todo o mês referindo-se aos títulos de Nossa Senhora e aos grandes milagres por ela feitos em Fátima. Os seus paroquianos agra-decem-lhe carinhosamente o seu grande esforço que foi útil, para todos e que Nossa Senhora pagará a todos.

Festas — A comissão da festividade à padroeira desta freguesia Santa Maria Madalena trabalha afanosamente na subscrição dos donativos para fazer esta

festividade que este ano vai ser brilhante, nada deixando a desejar aos anos anteriores. São todos rapazes novos e cheios de boa vontade, para trabalhar, motivo bastante para que esta festa satisfaça todos os paroquianos por mais exigentes que eles sejam. Lastimam, porém, os mordomos a falta da estrada mas para o próximo ano já estará concluída com a ajuda de Deus.

Algumas destas notícias vão atrasadas e a falta não é minha mas da redacção porque publicou a minha última correspondência atrasada. Da minha parte está em tudo desculpada.

Chegada — A esta freguesia chegou há poucos dias vindo do Rio de Janeiro acompanhado de sua querida esposa, o nosso grande amigo. sr. Amadeu Lopes, abastado comerciante e importante proprietário nesta cidade, filho e grande benemérito desta freguesia que já muito lhe deve. Fixou residência no palacete no lugar do Cortinhal, juntamente com sua família onde vai repousar por alguns meses das lides comerciais, e gosar os bons ares desta sua e nossa terra.

Aniversários — Completa mais uma linda primavera no dia 29 o jovem Manuel Pinto, activo empregado industrial, em Lisboa e nosso estimado assinante filho do nosso amigo Augusto José Pinto (também nosso assinante e de sua querida esposa Palmira Domingues, residentes no lugar da Fonte. «A Voz de Melgão» e seus inúmeros amigos e família felicitam-no por esta feliz data.

E também passou neste 24 o seu aniversário natalício a Sra D. Maria Cândida Rodrigues Cunha Alves esposa muito querida do nosso grande amigo Sr. José Joaquim Alves conceituado proprietário desta freguesia. As suas famílias e seus inúmeros amigos desejam-lhe muitos anos de existência próspera e feliz. — C.

IDEM, 10

A nossa junta de freguesia ordenou dar um branco ao nosso cemitério e consertar o telhado da respectiva capela porque estava em ruínas, viste aproximar-se a festa à nossa padroeira para que os visitantes que em grande número nesse dia vêm até nós não vão mal impressionados daqui.

Esta lembrança das nossas autoridades é boa por que só nos honra.

Agora resta-nos a todos

os paroquianos ajudá-las em tudo que pudermos. A despesa é de mil e cem escudos e a junta não tem dinheiro. Pede a todos os paroquianos, em especial a todos que ainda não pagaram as respectivas cotas, para as pagarem afim de poderem saldar esta despesa. Quem se recusar? Creio que ninguém que seja católico e de bons sentimentos porque todos ali temos as nossas queridas famílias e nós também para lá vamos com certeza. Ninguém se deve recusar ao apelo da nossa activa junta porque a honra e o proveito são de todos nós.

Há infelizmente algumas pessoas pouco sensatas que vêem estas santas coisas com vista torta mas o remorso há-de com certeza trazê-las à razão. — C.

## Secretaria Judicial de Melgão

## Anúncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgão, correm éditos de TRINTA DIAS citando o réu BALTAZAR ESTEVES ou BALTAZAR FERNANDES, casado, que teve o seu último domicilio conhecido no lugar de Soutomendo de Cima, freguesia de Fiães, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio e depois de decorrida a dilacção dos éditos, contestar, querendo, o pedido de acção ordinária que lhe move, e a outros, AIDA DE JESUS DOMINGUES, casada, doméstica, do lugar de Soutomendo, da referida freguesia de Fiães, a qual pede que os réus sejam condenados a reconhecerem a autora como filha ilegítima de Albano Augusto Marques.

Melgão, 2 de Junho de 1954.

Pelo Chefe da Secção, a copista,

Maria Leonor Ribeiro de Figueiredo e Castro

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Alberto Malguelro

## Rouças, 7

Vítima de um grande acidente de trabalho numa casa a construir na Carpinteira, foi transportado para o Porto o nosso conterrâneo e amigo. Casanova da Eira. Parece que o seu estado de saúde não inspira cuidados.

Partiu de avião para os Açores, em serviço profissional o nosso amigo Alfredo Domingues, distinto G. N. R.

A passar alguns dias de férias, encontram-se entre nós os bons amigos snrs. Albino Fidalgo e sua esposa, D. Eulália Fidalgo

Com 16 valores concluiu o curso de Filosofia,

no Seminário de Braga o aluno José Alberto de Sousa.

Com a classificação de 15 valores transitou para o 2.º ano do Curso de Humanidades no Seminário de Braga, o aluno António Joaquim Esteves, da Eira

Para o 3.º ano de Teologia, transitou o aluno António Esteves, do Telheiro e para o 2.º do Seminário Menor, Carlos Vaz A todos, muitos parabens.

Para o Porto, onde foram colocados, partiram os meninos Manuel Alves, de Bilhões e António Esteves, de Loviô. — Felicidade des.

— A reassumir as suas funções, já partiu desta freguesia o nosso amigo Júlio Domingues, digno agente da P. V. T., do lugar da Eira.

Vindas da Panasqueira, chegaram a esta freguesia a Sra. Maria Marques, do Sobral e a esposa do Sr. Manuel Fernandes, regente naquelas minas.

Também esteve entre nós o nosso assinante e amigo, José Esteves e sua esposa, que vieram da Caniçada até Loviô. — C.

## Na Peneda

(Continuação da 1.ª pág.)

missa, com o mosteiro que se totalmente cheio (os trabalhos da época fizeram descer, manhãzinha cedo, muitos romeiros). Que formosa a Sua homilia! — E que linda, que numerosa aquela comunhão, umas 1.300 partículas distribuídas aos fiéis, homens, mulheres, crianças.

Depois a procissão, o adeus, o descerramento da lápide comemorativa da festa do centenário.

O povo, com os olhos e o Coração cheios daquela formosura da Peneda, a imagem da Senhora, os cânticos, as preces, vinha dizendo caminho fora: — rezamos muito (fora a noite quase toda) mas parecia-nos estar no Céu...

Razão tinha S. Ex.ª Rev.ª ma em dizer: «VOLTEM MAIS VEZES»; «VENHAM MAIS VEZES TODOS OS NÓS».

Que bela jornada a da Senhora da Peneda!

## Agência Funerária

de José Pereira Esteves

## FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos

## fábrica de Moagem em ferreiros

PADERNE

DE José Pereira Esteves

Compra milho a 2\$42 o quilo

» centeio a 2\$70 o quilo

Vende Farinha de milho a 2\$75 o quilo

» » » de centeio a 3\$00 o quilo

Maquia: 10% nas trocas por moagem

# Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

o braço de armas, pode-se interpretar assim o seu significado; — Esta igreja soberana curva a cerviz perante o domínio dos seus padroeiros.

Se não é assim, será assado...

Quanto ao escudo, é esquadrelado; e, só não consigo identificar o seu primeiro quartel. Este tem uma orla carregada de oito castelos e ao centro, entre dois círculos concêntricos, cinco crescentes.

Que será...? — O grande sábio arqueólogo e filólogo, professor e publicista, de Braga, rev. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha admite que sejam as armas dos Souses de Arronches; mas, acrescenta — devia ser escudo esquadrelado: I e IV, Portugal antigo; II e III, de vermelho com uma quaderna de crescentes de prata. Entende-se — dia mais aquele ilustre sábio — que o rei d'Armas ou o de senhista haja sentido dificuldade de esquadrelar um quartel e tenha por isso, sem sacrificar nenhuma peça, colocado a quaderna no centro do Português antigo. Nesse caso a quaderna tem um crescente a mais.

Os restantes quartéis são de fácil identificação. Assim, no 2.º, vemos as armas dos Pereiras — que são de vermelho com uma cruz florenciada, de prata, vazia do campo; no 3.º, as dos Castros — que são, em campo de prata, seis arruelas azuis, postas em duas palas; e no 4.º, uma variante das armas dos Soares — que, aqui, são de vermelho com um castelo de prata.

Em 1831, quando, na Casa e Quinta da Cordeira, faleceu António Correia Feijó, natural da freguesia de S.ta Eufémia de Calheiros, Ponte do Lima, seu filho, Joaquim Tomás Pimenta Correia Feijó, juiz de paz e orfãos nos círculos das freguesias de S. Paio, Vila e anexas, casado com D. Delfina de Sousa Lima e Castro, da referida Casa da Cordeira e descendente (ela) do já falecido dr. Brás de Andrade da Gama, por julgar que estas armas lhe pertenciam, quis cobri-las e abrir sepultura a seu pai na capela mor, pretensões a que terminantemente se opôs o então Abade da freguesia, rev. Dinis Ferraz de Araújo, sob justos pretextos que reduziu a escrito.

Para acabar — e já não é sem tempo... calha-me a talho de foice dizer que são descendentes daquele António Correia Feijó as

sras. Isolina, Eugénia e Maria Alves e o sr. António Alves, da Boa Vista, por serem filhos de D. Ana da Pureza Pereira de Castro; netos de Bernardo António Pereira de Castro (de Eiró) e de D. Maria Genoveva de Castro Feijó, da Cordeira, e bisnetos do tal Joaquim Tomás Pimenta Correia Feijó; portanto, seus trinetos.

Mário

## Parada do Monte, 25

**Desastre.** Quando no dia 16 na estrada que vai da Bouça para S. António o Sr. Taciano Fernandes estava a preparar-se para deitar fogo a um tiro, não se sabe como, talvez imprevidência, um cartucho de pólvora que tinha na mão incendiou-se resultando, daí, ficar o Sr. Taciano bastante queimado no rosto e mãos indo em seguida para o Hospital de Melgaço, onde se encontra.

**Nascimento.** No dia 12 deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.a Rosa Rodrigues, esposa do Sr. Manuel Esteves, do lugar do Paço, e no mesmo dia também deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.a Prudência Domingues, esposa do Sr. Cesário Pires, do lugar do Casal.

Mães e filhos encontram-se bem.

Está para breve o casamento do Sr. Alvaro Esteves, do lugar de Cortegada, com a menina Belarmina Alves, do lugar da Lagarteira.

Finalmente sempre chegou o bom tempo e o calor. Vai um tempo magnífico para a purga do Vinho. Se Deus quiser vamos ter um ano abundante como o ano passado. Continuam as obras da nossa Igreja. O Sr. Abade tem sido incansável para que as obras se façam com a maior perfeição. Pedimos aos que estão fora da sua terra e que Deus os bafeje com a sorte que não se esqueçam de mandar as suas esmolas para o acabamento das obras da Igreja pois ainda há muito que fazer.

Qualquer quantia que queiram mandar, mandem-na para o Sr. P.e António Domingues que ele se encarregará de lhe dar o destino competente. Com um dia magnífico realizou-se ontem a festa de Santo António, sendo pregador o Sr. P.e António José Rodrigues, de Riba de Mouro,

## Castro Loboreiro, 7

Esteve nesta freguesia uma brigada dos C. T. T. que veio proceder à montagem de mais telefones aumentando assim o quadro do posto público desta freguesia para 16 telefones. Quando regressava no dia 21 do mês findo da feira de Fonte do Lima, foi vítima de um acidente ao passar no lugar de Corções na freguesia de Louças, tendo se lhe incendiado o motor da camionete que conduzia; o nosso amigo e

assinante sr. José Albano Fernandes, não havendo felizmente desastres pessoais a registar, tendo este nosso amigo adquirido outra camionete nova que é dotada de linhas modernas e potente para vencer estas subidas que esta ingrem estrada nos oferece.

— De regresso da grande peregrinação a que presidiu na Peneda nos passados dias 4 e 5 do corrente esteve de passagem nesta freguesia Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Arcebispo de Braga o qual vinha acompanhado de grande número de sacerdotes.

— Teve lugar no passado dia 2 a festa de Santa Isabel, padroeira desta freguesia a qual constou de missa solene, sendo orador o sr. P.e José Martins, que muito agradou com a sua maneira desimpolida como soube incutir na mente dos fiéis a vida daquela Santa, sendo abrilhantada pela banda de Cabença.

— Regressou de França o Sr. José Bento Alves, que veio acompanhado de sua esposa e filhos.

— Afim de passar as férias junto dos seus queridos pais, regressaram respectivamente de Braga e Ponte de Lima os estudantes Avelino Esteves, Manuel Esteves, e a menina Otília Pereira, do lugar da Vila e José Alves, do lugar de Varzea Travessa.

Também regressou de Lisboa a menina Felizbela Esteves, do lugar da Vila, que veio passar as suas férias junto dos seus.

Deu à luz no passado dia 3 um robusto menino a esposa querida do nosso amigo José Joaquim Afonso,

## Notícias várias

Ficaram aprovadas nos seus exames de regente, as meninas Petronila Rita dos Santos Lima Peres, com 13 valores, Teresa de Jesus Gonçalves Ribeiro, 11 valores e Elvira Dias, de Penso, 12 valores.

A todas muitos parabéns.

— Vai ser alcatroada a estrada de Sante a Lamas e empedrada e alcatroada a restante de Lamas a Castro.

— Foram presos em Espanha vários melgacenses que se dirigiam clandestinamente para França.

— Deve chegar por estes dias a Melgaço um senhor topógrafo de Lisboa que vem estudar a possibilidade da estrada ao convento de Filões.

— A P. I. D. E. está a averiguar a falsificação de passaportes para França.

dign. soldado da guarda fiscal no posto de Castro Loboreiro.

— Terminaram os exames do 1.º grau (Ensino Primário Elementar) dos alunos desta freguesia. Foram examinados 30 alunos e todos ficaram aprovados. Presidiram ao júri na escola de Varzea Travessa as sr.as professoras, Cândida Alves e Armandina Soares respectivamente, professoras das escolas de Varzea Travessa e Cainheiras. E por hoje mais não diz o C.

## S. Paio, 8

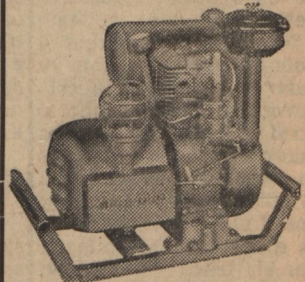
Com grande esplendor, realizou-se, no pretérito dia 27, na nossa igreja, a festividade em honra do milagreiro S. Paio. Constatou de missa solene acompanhada de instrumental, sermão feito pelo rev. pároco de Ganfe e uma luzente procissão. Abrilhantaram esta festividade a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e a Cabine Sonora do sr. Reinales.

— Em 17 do passado mês, também teve lugar, na Matriz paroquial, a festa do Santíssimo Sacramento. A missa solene foi acompanhada pela afamada «Orquestra do Óscar», de Monção, e subiu ao púlpito o distinto orador sagrado, rev. Sérgio Vaz de Carvalho, pároco de S. João de Longos Vales—Monção.

— S.to André também foi festejado em 20 de Junho. Teve grandiosa assistência. Foi orador o sr. Arcebispo, rev. Carlos Vaz e abrilhantou aquela festividade a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e a Cabine Sonora de Valença. — C.

## DINAMOS

ALTERNADORES  
Grupos Electrogéneos



Para iluminação de casas d campo, barcos de pesca, largas amplificações sonoras, etc.

QUEIRA CONSULTAR A

**Electronia, L.**  
RUA DE S. ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO